

**Coberturas da mídia privada sobre a Empresa Brasil de Comunicação:
uma análise de conteúdo dos portais Folha/Uol e Metrôpoles em 2023**

*Private Media Coverage of Empresa Brasil de Comunicação:
a content analysis of Folha/Uol and Metrôpoles publications in 2023*

Mariana Amaral de SOUSA¹

Resumo

Este artigo se propôs a analisar como a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) foi apresentada nas coberturas dos portais *Folha/Uol* e *Metrôpoles* durante o primeiro ano do terceiro mandato do governo Lula. Por se tratar de um momento de retomada de um discurso favorável à mídia pública, ao menos na teoria, este artigo buscou analisar a reação da mídia comercial a este cenário, utilizando a técnica da Análise de Conteúdo (Sampaio; Lycarião, 2021). Como resultado, essa análise permite compreender quais temáticas marcaram as menções à EBC neste tipo de mídia e a diferença e/ou semelhança entre a cobertura dos dois portais.

Palavras-chave: EBC. Radiodifusão Pública. Análise de Conteúdo. Mídia. Hegemonia.

Abstract

This article aims to analyze how the Empresa Brasil de Comunicação (EBC) was portrayed in the coverage of the *Folha/Uol* and *Metrôpoles* portals during the first year of Lula's third term in office. Given the resurgence of a discourse favorable to public media, at least in theory, this project sought to analyze the reaction of commercial media to this scenario, using the Content Analysis technique (Sampaio; Lycarião, 2021). As a result, this analysis allows us to understand the frames that marked the theme "EBC" in this type of media and the differences and/or similarities between the coverage of the two portals.

Keywords: EBC. Public Media. Content Analysis. Media. Hegemony.

Introdução

O projeto de construção e manutenção de um serviço de radiodifusão pública não comercial no Brasil, tal como previsto no artigo 223 da Constituição Federal de 1988 e na Lei 11.625, de 2008, foi, em considerável medida, abandonado no período entre os

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Bolsista CAPES. Integrante do Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina (UnB/CNPq). E-mail: mariana.amaralds@gmail.com

anos de 2016 e 2022. Oficializado com a criação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em 2008, este projeto buscava reunir as televisões e rádios públicas e educativas em um serviço público de radiodifusão e instituiu a EBC como a empresa gestora e prestadora de serviços que já estavam previstos na constituição federal brasileira, conforme o que preconiza a complementaridade entre os serviços público, privado e estatal de radiodifusão. É notório, no Brasil, o domínio do setor de radiodifusão pela iniciativa privada, que tradicionalmente se manteve hegemônica, principalmente, pela regulamentação lacunar e pouco incentivo à implementação de um serviço público de radiodifusão no país.

A Empresa Brasil de Comunicação nasceu de um anseio político de garantir o direito à comunicação e atender ao interesse público, e foi fruto de intensos debates entre agentes públicos, jornalistas, cineastas, pesquisadores, representantes dos movimentos sociais e dirigentes de emissoras de caráter público/educativo de rádio e de televisão, em maio de 2007, durante o I Fórum Nacional de TVs Públicas, em Brasília. No evento do Fórum, o grupo de trabalho estudou modelos de serviços de mídia públicos e elaborou as bases para a Medida Provisória 398, propondo a criação de uma nova empresa pública federal, com a missão institucional de implantar e gerir os serviços de radiodifusão pública no Brasil. Em comparação com outros modelos de serviço público de comunicação no mundo, a iniciativa brasileira aconteceu de maneira tardia e passou a atuar não só em um contexto dominado por veículos de mídia comerciais, mas também por uma tradição que prioriza a importância desta mídia em detrimento da pública. Entretanto, a criação da EBC está intimamente ligada com o contexto político do Brasil em 2008: nascida em um ambiente em que a participação de atores diversos para a composição do projeto foi valorizada, essa mesma participação foi sendo interrompida uma vez que o contexto político se alterou.

Entre 2008 e meados de 2016, a EBC seguiu o caminho planejado de fomentar algum nível de participação social em sua gestão, com atuação e preservação do Conselho Curador, a independência do mandato de presidente da empresa e na própria prática da comunicação, com conteúdos marcados por diferentes níveis de pluralidade e representatividade social, ainda que tenha visto o orçamento para investimentos rarear ao longo dos anos, e tenha sido palco de batalhas internas, como greves pela valorização dos empregados da empresa em 2013, 2014 e 2015. Essas instâncias de participação social

mencionadas foram desmontadas gradualmente entre os governos Temer e Bolsonaro e levaram consigo o próprio caráter público da EBC.

Neste contexto, o governo Lula iniciou o ano de 2023 com a promessa de parar o desmonte e a ameaça de privatização da EBC e restaurar as instâncias de participação da empresa. De fato, a empresa saiu do plano de privatizações proposto por Bolsonaro, mas não conseguiu reerguer, nem pôr em pleno exercício o órgão que viria a substituir o papel do referido Conselho Curador, isto é, o "Comitê Editorial e de Programação", previsto no Artigo 15 da Lei 11.652 como "órgão técnico de participação institucionalizada da sociedade na EBC", terá natureza consultiva e deliberativa, sendo integrado por onze membros indicados por entidades representativas da sociedade, mediante lista tríplice, e designados pelo Presidente da República. (Brasil, 2017). Tampouco foram definidos os parâmetros para a escolha dos membros daquilo que agora denominam como "Comitê de Participação Social, Diversidade e Inclusão", conforme recomendado pelo "Grupo de Trabalho sobre Comunicação Pública e Participação Social, no âmbito da Empresa Brasil de Comunicação (EBC)", instituído pela Portaria Secom/PR nº 19, de 15 de novembro de 2023. Ademais, o mandato do presidente da Empresa ainda segue vinculado à presidência da república e não houve reposição de pessoal por meio de concursos públicos.

Paralelamente, a noção de que os veículos de comunicação privados são hegemônicos *porque* são superiores (e não o contrário) é construída, repetida e disseminada em um cenário de disputa econômica, política e de narrativas. Segundo Del Bianco & Esch (2016), corroborados pelos estudos de Pinheiro (2019), existe um "passivo simbólico" na percepção do público de que emissoras públicas são oficialistas e fortemente ligadas ao governo. Na análise dos dados da pesquisa intitulada Cidadãos e Meios Públicos, realizada pelo Observatório da Radiodifusão Pública da América Latina, os referidos pesquisadores perceberam que a imagem das rádios e TV públicas sempre esteve atrelada a governos. Essa percepção é igualmente compartilhada pela produção jornalística de veículos comerciais que tendem a marginalizar e diminuir a importância ou necessidade do serviço público de radiodifusão e do serviço público em geral.

Munidos de uma visão neoliberal pautada na desregulamentação, a mídia comercial, em alguma medida, também alimenta e aproveita-se deste "passivo simbólico" para deslegitimar a atuação e até mesmo a necessidade da atuação de veículos públicos de comunicação no Brasil. O posicionamento da mídia comercial sobre a existência da EBC, desde sua criação, foi de caracterizar o esforço no sentido de institucionalizar e

integrar a radiodifusão pública no país como um desperdício de recursos públicos e como uma forma de aparelhamento da mídia por governos progressistas. Neste sentido, a cobertura da mídia comercial sobre questões que envolvem a empresa teve um papel importante na manutenção do "passivo simbólico" sobre a missão e relevância da EBC, em específico.

As conclusões de pesquisas anteriores sobre o tema nos permitem construir um ponto de partida para a análise sobre as coberturas de veículos de mídia comerciais ao retratar uma empresa pública de comunicação. Existe uma tendência histórica dos meios comerciais de minimizar a importância e confundir a missão da EBC em suas publicações, ao mesmo tempo que atrela constantemente a produção dos veículos públicos com interesses do governo de ocasião. As críticas mais recorrentes à EBC, segundo Pieranti (2020, p.9) estão relacionadas com um suposto gasto público ineficiente, ao baixo alcance e audiência dos veículos públicos e ao seu aparelhamento governamental. Tais críticas muitas vezes ignoram dados de que a empresa não é excessivamente custosa nem em comparação com outras empresas públicas do segmento de outros países, nem em relação às empresas de mídia comerciais brasileiras (Pieranti, 2020, p.19). Sendo assim, este artigo se apresenta como um esforço de compreender o estado atual da questão na dialética da produção jornalística comercial e pública, atravessada necessariamente pelo contexto político particular do Brasil, e desvendar as dinâmicas de poder e visões que meios comerciais expressam ao noticiar a Empresa Brasil de Comunicação. O objetivo geral da pesquisa é, portanto, compreender a cobertura dos veículos Folha/Uol e Metrôpoles, no ambiente online, sobre a Empresa Brasil de Comunicação.

Produção jornalística on-line e os portais selecionados

O histórico de domínio mercadológico fez da mídia privada, em termos gramscianos (Gramsci, 2002), hegemônica no país. Porém, analisar o jornalismo produzido por veículos de mídia comerciais (e no caso desta pesquisa, os portais mantidos na web por esses veículos) é também levar em conta preceitos dessa produção. Pinto (1999) defende a busca incessante pela verdade como uma dimensão fundamental do jornalismo. Em um contexto midiaticado, os fatos e acontecimentos recebem uma ampla visibilidade, afetando o processo de produção da notícia, que se transforma e também se acelera. Assim, para Sodré (2009, p. 38), "a midiaticação é hoje o processo central de

visibilização e produção dos fatos sociais na esfera pública. Por isso, o enquadramento midiático é a operação principal pela qual se seleciona, enfatiza e apresenta (logo, se constrói) o acontecimento." Sodré (2009) e outros autores observam que ao selecionar suas notícias, a mídia não só mostra o que quer, ela também seleciona suas pautas na intenção de captar um espectador que tem interesses próprios.

A escolha pelos meios digitais se deve ao seu papel de protagonismo nos últimos anos, em que a internet foi palco das maiores disputas políticas e de narrativa no país. Com isso, entre outros aspectos, o meio teve crescimento expressivo de audiência e atração de verbas publicitárias, reforçando o papel de relevância nos últimos anos. O share da mídia digital passou de 21,2% para 26,7% segundo o CENP-Meios, e o consumo de notícias por meio da internet também se alastrou por boa parte das classes sociais. Os portais Folha/Uol e Metrôpoles foram escolhidos como representantes das visões dos meios comerciais tanto por suas semelhanças quanto por suas diferenças. Entre suas semelhanças estão o fato de serem portais jornalísticos vinculados à iniciativa privada, reconhecidos socialmente como fonte de notícias e que flutuam entre os 5 portais mais acessados no Brasil. Ambos também publicaram quantidades expressivas de notícias, notas, editoriais, colunas e entrevistas tendo a EBC como a temática principal ou secundária.

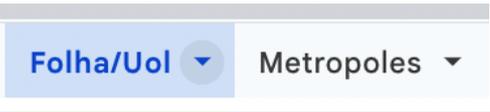
Reflexões sobre o método

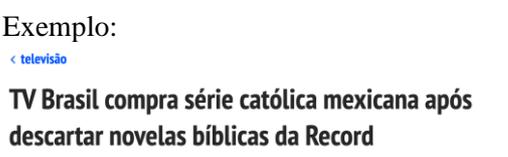
Considera-se pertinente ressaltar que a presente pesquisa não busca testar os efeitos do discurso jornalístico produzido por veículos de mídia privada sobre a percepção do espectador, nem mensurar a noção do público sobre a EBC. A pesquisa também não se pretendeu comparativa, e sim reflexiva das possíveis diferenças e semelhanças entre as coberturas de portais que fazem parte da mídia comercial. O método selecionado para abordar o objeto foi a Análise de Conteúdo Categorical (Sampaio, Lycarião, 2021), aplicada ao *corpus* delimitado, com o total de 79 publicações. Buscamos compreender e contextualizar as publicações à luz do aporte teórico-filosófico dos estudos sobre o serviço de radiodifusão pública no Brasil.

Para confrontar o material coletado para o *corpus* da pesquisa, o método da Análise de Conteúdo (AC) categorial (Lycarião, Sampaio, 2021) se mostrou uma via coerente porque auxilia o mapeamento de temáticas, manchetes, sua frequência, tipos de

cobertura, termos, expressões e opiniões assinaladas nas publicações, em um período de tempo definido, em relação à EBC. A categorização das publicações seguiu um Livro de Códigos criado para permitir a replicação da análise, como exige o método da AC categorial. O Livro de Códigos permite a replicabilidade da pesquisa, uma vez que as unidades decompostas da mensagem, as categorias que servem para classificá-la, devem ser definidas com tal clareza e precisão que outros, a partir dos critérios indicados, possam fazer a mesma decomposição, operar a mesma classificação (Oliveira, 2008, p. 251 *apud* Sampaio, Lycarião, 2020, p.39). Cada categoria de análise seguiu as premissas específicas exemplificadas na tabela a seguir:

Tabela 1: Livro de Códigos

Categoria	Classificação	Exemplo
1.Portal	Separar tabelas por portal no <i>Google Sheets</i>	
2.Data	Retirar da data presente na página inicial da publicação. Considerar a última atualização.	Eduardo Barretto 13/01/2023 22:16, atualizado 13/01/2023 23:36 Exemplo da data e atualização no portal Metrôpoles
3.Editoria	Retirar a informação do canto esquerdo superior da página de cada portal, ou de <i>banner central</i> de Colunas, no caso do portal Metrôpoles. Considerar a editoria mais ampla em que a publicação está inserida.	Exemplo 1: Editoria "Brasil" no canto superior esquerdo do portal Metrôpoles <small>Últimas notícias Brasil DF SP Blog do Noblat Guilherme Amado Igor Gadella Rodri</small> Brasil Entidades apresentam propostas para democratizar a comunicação Exemplo 2: Editoria "Colunas" de Guilherme Amado com <i>banner central</i>  <small>Colunas</small> GUILHERME AMADO <small>Guilherme Amado</small> Servidora que denunciou assédio moral será presidente da EBC Exemplo 3: Editoria "Política" com subeditorias "Governo Lula" e "Guerra Israel/Hamas". Considerar a mais geral, portanto, classificar como "Política":

		 <p>política > eleições 2024 governo lula stf ataque à democracia brasil hoje folhajas datafolha</p> <p>GOVERNO LULA - GUERRA ISRAEL-PALESTINA</p> <p>Governo não aceita achincalhamento sobre guerra, diz ministro de Lula após demissão na EBC</p> <p>Hélio Doyle, ex-presidente da emissora, compartilhou mensagem que chama de idiota quem apoia Israel</p>
<p>4.Temática</p>	<p>Aplicar as seguintes temáticas anteriormente selecionadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Anúncio/Posse/Demissão Hélio Doyle e consequências 2. Polêmica Lives de Janja e seus desdobramentos 3. Grade/Programação veículos EBC 4. Embates e questões internas 5. Debates Externos 6. Exonerações 7. Processo/Anúncio e Posse de Kariane Costa 	<p>Aplicar "Debates externos" referente à temáticas das seguintes subcategorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crítica ao governo Lula - Saída de empresas públicas do plano de privatização - Inclusão na mídia - Consequências à Bolsonaro no uso político da EBC - Caso Lula Marques - Debate sobre empresas públicas na Argentina - Falas de Lula sobre planos para EBC <p>Aplicar "Embates internos" referente à temáticas das seguintes subcategorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Posicionamento de empregados - Anúncio de compras e investimentos - Pronunciamentos do presidente da empresa, das comissões de empregados - Decisões editoriais
<p>5.Assinatura</p>	<p>Coletar a assinatura do jornalista que escreve a publicação</p>	<p>Exemplo:</p>  <p>GOVERNO LULA - FOLHA MULHER - DESIGUALDADE DE GÊNERO</p> <p>Janja faz live retransmitida por TV Brasil e prevê agenda própria em viagens</p> <p>Transmissão foi feita nas dependências da EBC e deve ser a primeira de uma série</p> <p>Victoria Azevedo</p>
<p>6.Manchete</p>	<p>Coletar o texto do título da publicação, desconsiderar subtítulos na coleta.</p>	<p>Exemplo:</p>  <p>< televisão</p> <p>TV Brasil compra série católica mexicana após descartar novelas bíblicas da Record</p>

7. Críticas	Serão consideradas críticas segundo Pieranti (2020, p.19) 1) A EBC é cara 2) A EBC é aparelhada 3) A EBC não cumpre sua função pública	Exemplo "EBC é cara"/ "EBC não cumpre sua função": Publicação - Editorial - Folha/Uol - 21.02.2023 A União ainda sustenta 18 estatais dependentes do Orçamento federal, de acordo com boletim do terceiro trimestre de 2022. Boa parte delas foi instituída e é mantida em nome de motivos "estratégicos", a exemplo do Ceitec. No ano passado, contavam com R\$ 24,4 bilhões em verbas e 82 mil servidores. Entre elas está a Embrapa, frequentemente citada como exemplo virtuoso. Outras teriam dificuldade em preencher critérios de interesse público, como a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a Codevasf, de obras regionais, ou a Imbel, de material bélico.
8. Erros	Serão considerados erros no nome da empresa	Exemplo: "Empresa <i>Brasileira</i> de Comunicação"

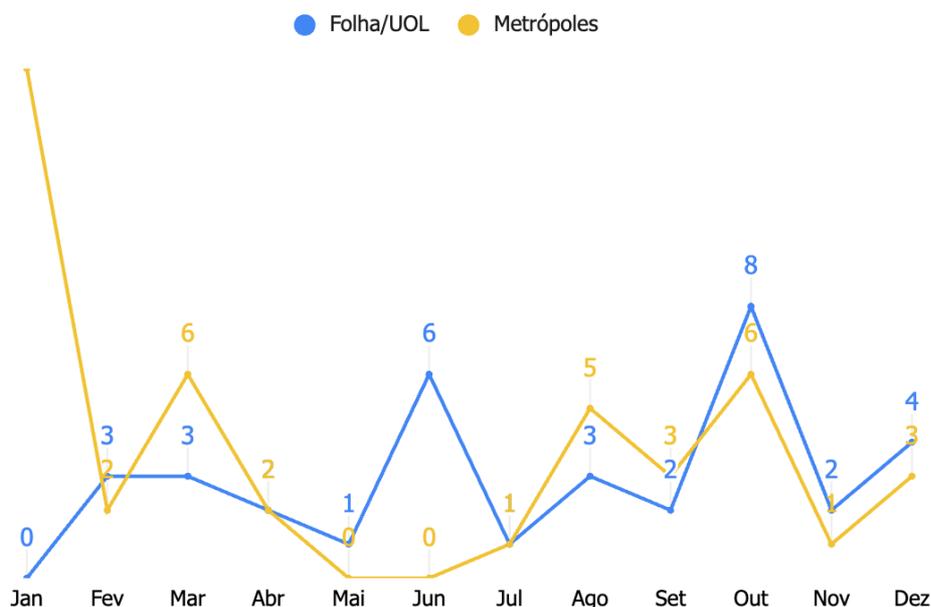
Fonte: Produção da autora

Análise

As reportagens foram obtidas por meio de buscas em ferramentas de pesquisa de cada portal e pelo Google, utilizando palavras-chaves como "EBC", "Empresa Brasil de Comunicação" e o nome de cada portal. As matérias que apenas reproduziam conteúdos fotográficos produzidos pela EBC foram descartadas. No total, foram 79 matérias analisadas, entre notícias, notas, colunas e editoriais, publicadas entre janeiro e dezembro de 2023, nos portais Metrôpoles e Folha/Uol. A seleção do *corpus* levou em conta matérias que tinham a EBC como temática central da notícia e matérias em que a EBC não era a temática central, mas foi mencionada na contextualização da notícia. As publicações foram submetidas a um questionário, que funcionou como o instrumento de análise e que organizou as categorias a serem analisadas em forma de perguntas.

Ao categorizar a data das publicações é possível perceber a diferença na cobertura dos dois portais analisados. A Folha/Uol teve seu pico de publicações no mês de outubro (8 publicações), mês da exoneração do presidente da EBC, Hélio Doyle, e em junho, momento da contratação do jornalista Marcos Uchôa e do início da programação de *lives* de Lula. Ainda no mês de outubro, a Folha/Uol seguia dando cobertura aos passos da primeira dama Janja, mesmo após a resolução do imbróglio político em relação ao seu programa de 8 de março.

Gráfico 1: Publicações por mês - Filtro: 79 publicações



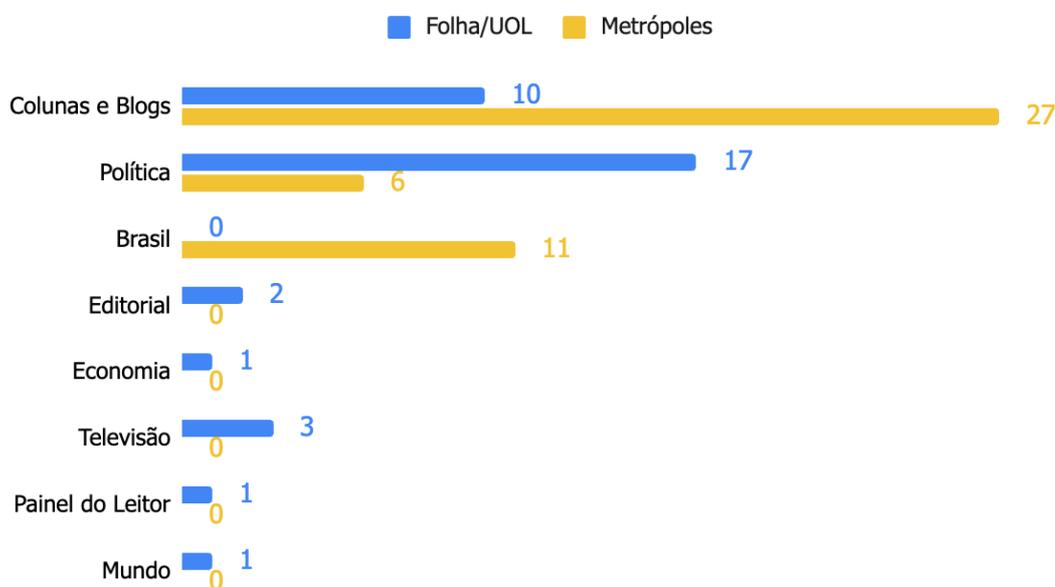
Fonte: Elaboração da autora.

Já o Metrôpoles deu intensa cobertura à EBC no mês de janeiro, com 15 publicações sobre o tema, em um momento em que o governo Lula anunciava as mudanças na direção da empresa e as visões do governo sobre o setor. Neste primeiro mês de governo, o Metrôpoles cobriu as exonerações de comissionados indicados previamente por Bolsonaro e deu espaço para as demandas dos empregados na publicação: "Ministro da Secom recebe relatos de censura, assédio e pressão na EBC", de 6 de janeiro. O portal também republicou na íntegra uma matéria da Agência Brasil, com o título "Entidades apresentam propostas para democratizar a comunicação", em 24 de janeiro, que discutia as propostas sobre a democratização da comunicação levantadas em uma atividade no Fórum Social Mundial, que acontecia em Porto Alegre, em 2023.

Ainda que cada portal tenha sua própria sessão de editorias, organizadas e catalogadas de maneira diferente, as publicações foram agrupadas em relação às editorias a que pertencem em cada portal. Na Folha/Uol, as publicações sobre a EBC apareceram na editorias de "Política" (16), "Televisão" (9), "Colunas" (8), "Painel-blog" (3), "Editorial" (2), "Economia" (2), "Mundo" (1) e "Painel do leitor" (1). A editoria "Televisão", ainda que atuando em um bloco separado do portal, no "F5", foi incluída por sua característica específica de pautar conteúdos da televisão, parte integrante e importante dos veículos da EBC. Já o Metrôpoles concentrou sua cobertura sobre a EBC

na editoria de "Colunas" (27), seguido de "Brasil" (11), "Política" (6). Tais resultados podem ser observados nos Gráficos 1, a seguir.

Gráfico 1: Publicações por editoria - Filtro: 79 matérias



Fonte: Elaboração da autora.

Enquanto a Folha/Uol classificou a maior parte de suas publicações na editoria de "Política", o Metrôpoles apresentou uma expressiva quantidade de publicações em "Colunas" dedicadas aos jornalistas Guilherme Amado e Igor Gadelha. Isso, entretanto, não se reflete na separação de gêneros jornalísticos: uma característica das editoriais dos portais analisados na presente pesquisa é que, diferente do jornalismo impresso, a separação de gêneros opinativos, informativos e interpretativos não é necessariamente feita pelo local em que a publicação foi veiculada. As colunas de opinião do Metrôpoles contém tanto textos opinativos do jornalista que assina a seção, como notas meramente informativas e com pouca contextualização.

Entretanto, diferente do Metrôpoles, a Folha/Uol produziu três editoriais ("Prejuízos estratégicos" - 21.02.2023; "Privatizar não é tabu" - 09.04.2023, e "Derrapadas desgastam governo Lula na disputa política sobre guerra Israel-Hamas" 19.10.2023) que apresentam críticas à própria existência da EBC. Ao lamentar a saída de empresas públicas do plano de privatização previsto por Jair Bolsonaro, temática com

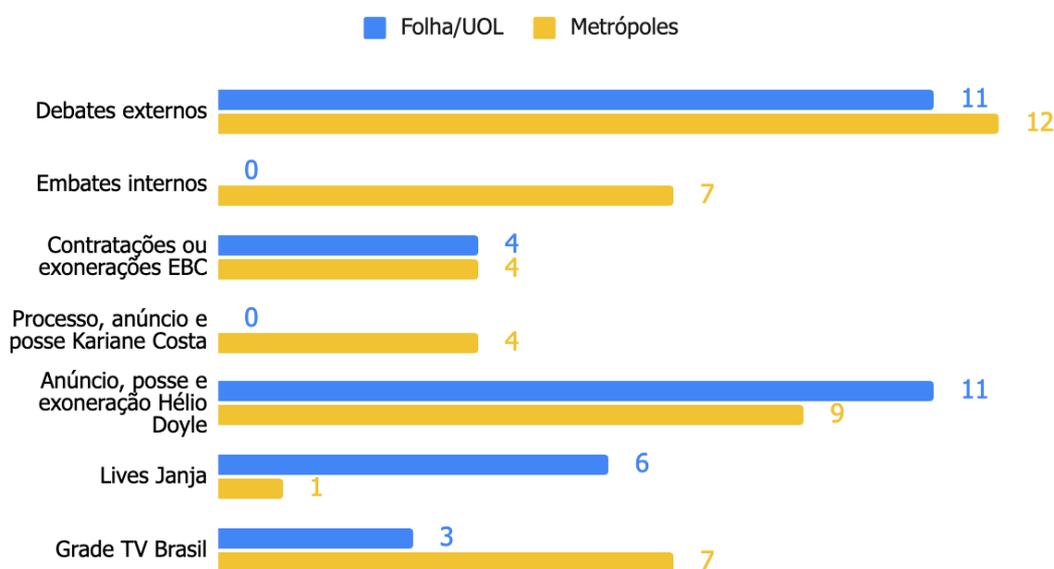
duas publicações extensas no portal, o editorial "Privatizar não é tabu" classificou que: "Luiz Inácio Lula da Silva (PT) contempla suas bases ideológicas e corporativistas ao retirar os Correios do programa —bem como a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e outras inutilidades mantidas com dinheiro do contribuinte". Para além do editorial, tal ponto de vista perpassa a cobertura do portal em textos informativos de outras editorias, com manchetes acusatórias na editoria de "Política", como "Governo usa canais oficiais para promover Janja e ironizar Bolsonaro", de 18 de março de 2023, assinada por Renato Machado e Marianna Holanda. Em junho, a publicação "Lula ignora promessa, repete Bolsonaro e usa live para ataques", também de Renato Machado, na editoria de "Política", continha elementos opiniosos e em consonância com o publicado nos editoriais do portal, ainda que travestido de texto noticioso.

O Metrôpoles, em contrapartida, concentrou sua cobertura sobre a EBC em colunas, com 27 das 44 publicações do período neste tipo de editoria. Colunas são geralmente espaços de opinião, em que os colunistas possuem mais liberdade para expressarem seus pontos de vista, não necessariamente refletindo a linha editorial do portal, e dessa forma ocupam uma posição mais independente sobre a própria cobertura e a forma de abordagem. Entretanto, as editorias de colunas do Metrôpoles funcionam de forma híbrida: ao mesmo tempo que podem conter textos de opiniões do jornalista em questão, também contém publicações de outros jornalistas, e essas publicações mais frequentemente atuam em uma lógica da rapidez e do furo de reportagem, sendo curtos, em formato de nota, com pouca contextualização e precisão, adequados para o compartilhamento em redes sociais.

Diferente da abordagem oficialista da Folha/Uol, as colunas do Metrôpoles funcionam como uma central de informações privilegiadas dos colunistas e suas redes de contato. O espaço concedido pelo Metrôpoles tanto à diretoria da EBC quanto aos seus empregados pode ser percebido em algumas publicações, como em "Presidente da EBC: "Não queremos novelas da Record", publicada na coluna de Guilherme Amado em 6 de agosto de 2023. Quando observadas as temáticas mais frequentes na cobertura dos portais, percebe-se que em ambos, a categoria "Debates externos" foi a que mais sobressaiu no período analisado. Tal categoria agrupou publicações que posicionaram a EBC em contexto com questões da política brasileira, e concentrou 12 das 44 publicações do Metrôpoles e 11 publicações das 35 da Folha/Uol. Em seguida, e em ambos, o anúncio, a posse e a exoneração do presidente da EBC Hélio Doyle foi a temática que, em bloco,

somou segundo maior número de publicações nos portais, com 9 das 44 do Metrôpoles e 11 (em empate com "Debates externos") das 35 da Folha/Uol.

Gráfico 3: Publicações por temática. Filtro: 79 publicações



Fonte: Elaborado pela autora

Excluindo as temáticas "Debates Externos" e "Anúncio/Posse/Demissão de Hélio Doyle", os portais passam a dar relevância a temas distintos. O Metrôpoles produziu 7 publicações sobre programas, anúncios e novidades da grade de programação da EBC, como em "EBC contrata exibição de 8 filmes sobre a ditadura militar no Brasil", de 27 de março de 2023, "Presidente da EBC: 'Não queremos novelas da Record'", de 6 de agosto e "Após rejeitar novelas bíblicas, EBC investe em filmes nacionais", de 10 de agosto de 2023. O portal também produziu publicações que foram categorizadas como "Embates internos", a quarta temática mais recorrente em sua cobertura com 5 publicações das 44 do período, que centralizou temas que envolveram questões internas da EBC enquanto empresa. Nesta categoria estão presentes enquanto fonte de informação atores como os empregados da empresa, os sindicatos e organizações em defesa da democratização da comunicação, como em "Ministro da Secom recebe relatos de censura, assédio e pressão na EBC" de 6 de janeiro, "Na EBC, preocupação é com a perda de mensagens por emails", de 16 de janeiro, "Assunto proibido sob Bolsonaro, Marielle Franco recebe memorial na EBC", de 10 de março, "EBC compra 5 celulares por R\$ 50

mil: "Produção de conteúdo", de 20 de julho e "EBC voltará a ter marca azul, após verde e amarelo sob Bolsonaro", de 1 de agosto.

A Folha/Uol, entretanto, teve como terceira categoria mais frequente em suas temáticas a polêmica envolvendo a primeira dama, Janja Lula da Silva (6 publicações das 35), e em especial no evento em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres. Janja Silva começou a ser pautada pelo portal dia 7 de março, no anúncio do seu programa de entrevistas "Papo de Respeito" em comemoração à data do 8 de março. No dia, o programa foi retransmitido pelo canal da, então, TV Brasil Gov, nas redes sociais. A referida TV Brasil Gov representava, neste momento, a antiga TV NBR, gerida pela EBC e que presta serviço ao governo federal. A repercussão dada pela Folha associou a retransmissão pela TV Brasil Gov (que realmente retransmite atos do governo) ao uso dos canais públicos (TV Brasil) pela primeira dama, o que foi desmentido pela EBC e posteriormente arquivado pela justiça. Mesmo após o esclarecimento da empresa e da absolvição das acusações feitas de uso da TV pública por deputados da oposição, a Folha/Uol continuou lembrando a pauta até os meses de maio e junho e fiscalizando as transmissões da EBC com a participação da primeira dama nas outras edições de seu programa "Papo de Respeito". A intensa cobertura sobre Janja pela Folha/Uol reflete também as críticas e o escrutínio a que o próprio governo Lula foi sujeito pelo veículo em seus editoriais. As contratações e exonerações do corpo diretivo da empresa foram a quarta temática mais recorrente da cobertura da Folha/Uol no período, com 4 publicações das 35. Tal temática compreendeu publicações sobre exonerações de funcionários ligados ao governo Bolsonaro e também figurou na classificação do portal Metrôpoles. Dentre as contratações e exonerações mais comentadas em ambos os portais no período esteve a de Marcos Uchôa.

As manchetes das 79 publicações do corpus serviram para a criação de uma nuvem de palavras para cada portal, que demonstrou um peso diferenciado na repetição de termos. Ainda assim, termos como "presidente", "governo" e "Lula" flutuam entre os mais presentes nas manchetes das publicações relacionadas à EBC.

O Metrôpoles também teve a taxa de erros ao mencionar a EBC menor que a Folha/Uol: apenas 3 das 44 publicações (6,8%) nomearam a EBC como "Empresa Brasileira de Comunicação", ao passo que a Folha/Uol, veículo que, no jornalismo impresso, se orgulha de sua checagem apurada, marcou 5 erros em 35 publicações (14,3%), com 4 nomeações da EBC como "Empresa Brasileira de Comunicação" e uma como "Agência Brasileira de Comunicação".

Conclusão

A análise do *corpus* da pesquisa demonstrou que a cobertura dada à EBC na mídia comercial nos portais Folha/Uol e Metrôpoles no ano de 2023 é bastante distinta, ainda que com pontos centrais de semelhança. Diferente do que foi observado por Oliveira (2020) ao analisar publicações em jornais impressos, a cobertura dos portais analisados nesta presente pesquisa é diversa o suficiente para que seja benéfica a análise em blocos separados por portal, ou seja, é importante que as características particulares de cada portal, como origem e linha editorial sejam consideradas, uma vez que elas impactam na cobertura sobre o tema.

Atentar para as diferenças não significa ignorar as semelhanças: principalmente no tange às temáticas mais encontradas, os portais pautaram assuntos semelhantes, como a exoneração de Hélio Doyle e a saída da EBC do plano de privatizações de Bolsonaro, que repercutiram em ambas as coberturas. Entretanto, a Folha/Uol, assim como observado por Oliveira (2020), realizou uma cobertura superficial, imprecisa e frequentemente errônea direcionada às funções e missão da EBC, ao passo que sua relação com o governo federal são acentuadas e agendadas com repetição. O Metrôpoles, de outra forma, além de reverberar críticas comuns à empresa, garantiu espaço, por meio de seus colunistas, para atores em defesa do projeto de radiodifusão pública representado pela EBC. Tal diferenciação não significa uma defesa ao projeto da EBC pelo Metrôpoles como um todo, uma vez que o tema foi tratado sem o aprofundamento de que necessita em grande parte de suas publicações, e o portal não publicou nenhum editorial sobre o assunto. A maior pluralidade de vozes nas publicações sobre a EBC do Metrôpoles pode estar relacionada com sua origem de nativo digital: mais longe do oficialismo da Folha/Uol, o portal se vale de fontes exclusivas, e funciona de forma abrangente, rápida e com pouca investigação. A presença de vozes em defesa da EBC, além de seu

presidente, no Metrôpoles, na verdade, evidencia a ausência dessas mesmas vozes na Folha/Uol.

Em ambos os portais, mas com predominância na Folha/Uol, a falta de independência orçamentária e política da EBC é evidenciada e criticada (por meio de enunciados como “a estatal”, “empresa do governo”, “TV ligada ao governo”) como se fosse um defeito intrínseco da empresa, ou como se sua função pública estivesse ligada a interesses partidários, principalmente do PT e dos governos Lula e Dilma. Chama a atenção o esforço das reportagens, principalmente da Folha/Uol, em relacionar grande parte das notícias sobre a empresa às figuras do presidente ou do executivo em atividade, o que levanta a necessidade de novos estudos que possam comparar a cobertura dada neste período de 4 anos do governo Lula com a cobertura da EBC em época de governos abertamente contrários à radiodifusão pública, como foi o caso de Bolsonaro.

Dessa forma, é possível concluir que o pensamento hegemônico dos portais analisados atribuem à EBC o *status* de projeto de aparelhamento de mídia de governos progressistas, diminuindo assim sua importância e necessidade no cenário das mídias brasileiras. A mídia comercial também se empenhou em confundir as atribuições da empresa, mesclando a Radiodifusão Pública e Governamental de forma semelhante à feita na prática por Jair Bolsonaro. Enquanto vetor da opinião dos meios dominantes, as matérias jornalísticas analisadas no contexto desta pesquisa cumpriram seu papel de desinformar sobre a EBC, argumentando recorrentemente sobre: uma "inutilidade" que atribuem à empresa; um suposto alto custo de manutenção do serviço; e sobre a questão aparelhamento da Empresa Brasil de Comunicação.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 11.652, de 7 de maio de 2008. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

ESCH, C. E.; DEL BIANCO, N. R. **Radiodifusão pública brasileira**: o desafio de conquistar credibilidade e representatividade social. *Mediapolis: Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público*, v. 2, p. 115-131, 2016.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v. 6, 495 p.

JORGE, T. (Org.). **Notícia em fragmentos: análise de conteúdo no jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2015.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Data Stories - Notícias e informação em pauta: um passeio pelo Jornalismo na mídia**. 2023. Disponível em: <https://my.visme.co/view/z43kpxv1-data-stories-ed-33-noticias-e-informacao-em-pauta>

MIOLA, E. **Sistema deliberativo e tensões entre interesses públicos e privados: a criação da Empresa Brasil de Comunicação em debate no Congresso e na Imprensa**. 2012. Tese (Doutorado em Comunicação Social) — Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

SAMPAIO, R.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: ENAP, 2021.

OLIVEIRA, G. **O campo da radiodifusão pública no Brasil: disputas simbólicas e legitimidade sob a ótica da grande imprensa comercial**. 2021. Tese (Doutorado em Comunicação) — Universidade de Brasília, Brasília.

PIERANTI, O. **A radiodifusão pública é "cara demais"?** Uma avaliação do orçamento da EBC. *Eptic On-Line*, v. 22, p. 6-23, 2020.

PINHEIRO, E. B. B. **Radiodifusão sonora pública do Brasil: o processo de conformação do serviço e os desafios de sua integração no ambiente digital**. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação) — Universidade de Brasília, Brasília.

SOUTO, A.; DEL BIANCO, N. **Política para a radiodifusão no governo Jair Bolsonaro: do discurso liberal aos indícios de captura do Estado**. *RuMoRes*, v. 16, n. 32, p. 107-128, 2022. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2022.200122. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/200122>>. Acesso em: [data de acesso].

SODRÉ, M. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

UNESCO. **La Radio y Televisión Pública: ¿Por qué? ¿Cómo?** Montreal: UNESCO - Consejo Mundial de Radio y Televisión, 2001.